

PREVALÊNCIA DA HANSENÍASE NO BRASIL E EM SANTA CATARINA: UMA ANÁLISE DE DADOS

THOMÉ, A.L.P.¹; LIMA, K. P.¹; ZAMPIERI, N. B.¹; PEREIRA, A. P.²; MAKOWSKI, R. M.²

¹ Discente do Curso de Medicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, Joaçaba/SC.

² Docente do Curso de Medicina, Área de Ciências da Vida - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa e transmissível, causada pelo *Mycobacterium leprae*, também conhecido como bacilo de Hansen, que gera manifestações patológicas na pele e nos nervos. É uma patologia infectocontagiosa que corresponde a um importante problema de saúde pública nacional. **Objetivo:** Apresentar de forma objetiva os dados relacionados à prevalência dos casos de hanseníase entre os anos 2013 e 2015 no Brasil e em Santa Catarina e suas macrorregiões, com maior enfoque na Cidade catarinense de Romelândia, a qual apresenta o maior coeficiente de casos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa longitudinal retrospectiva, observacional e descritiva com abordagem quali-quantitativa. Este trabalho foi realizado nos componentes de Metodologia Científica, Metodologia da Pesquisa e Produção de Textos, por meio da metodologia ativa *Problem Based Learning (PBL)*. Utilizaram-se como auxílio dados disponibilizados nas bases de dados da Scielo, DATASUS e Ministério da Saúde. A partir do banco de dados do DATASUS, foram feitas buscas quanto à região brasileira com maior coeficiente de casos, a macrorregião catarinense com maior coeficiente de casos, a cidade com maior coeficiente de casos dentro da macrorregião encontrada anteriormente e o sexo e faixa etária dos pacientes acometidos em tal cidade. **Resultados:** A prevalência dos casos de hanseníase nas regiões brasileiras, entre 2013 e 2015, mostra que o local mais prevalente nesse período é o Centro-Oeste, com 1,27 casos por 10.000 hab., em contrapartida, o Sul representa o menor número, com 0,12 casos por 10.000 hab. Das macrorregiões de Santa Catarina, o Grande Oeste encontra-se disparado em frente às outras regiões, com 0,18 casos por 10.000 hab. A Serra e o Sul catarinenses, por exemplo, encontram-se na menor posição, com prevalência de 0,2. **Conclusão:** Em Santa Catarina é clara a discrepância entre a prevalência da doença nas macrorregiões, porém não se sabe qual o critério epidemiológico que explica um coeficiente elevado da doença no Grande Oeste catarinense, mais precisamente em Romelândia. Um dos aspectos que podem ser correlacionados à alta incidência de hanseníase nessa cidade é a escassez de estabelecimentos de saúde, além da alta prevalência de moradores na área rural, dificultando o acesso dessa maioria aos serviços oferecidos à saúde, contudo sugerem-se mais estudos que investiguem qualitativamente essa prevalência.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium lepraemurium*. Prevalência. Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. G. Hanseníase no Brasil. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.*, Uberaba, v. 36, n. 3, p. 373-382, Jun. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822003000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS - Departamento de Informática do SUS**. 2015.

MAGALHAES, M. da C. C. et al. Migração e hanseníase em Mato Grosso. *Rev. bras. epidemiol.*, v. 14, n. 3, p. 386-397, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2011000300004>. Acesso em: 07 nov. 2016.

MAGALHAES, M. da C. C.; ROJAS, L. I. Diferenciação territorial da hanseníase no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, DF, v. 16, n. 2, p. 75-84, jun. 2007. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742007000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 nov. 2016.